PERDA DE MASSA DE TRÊS ESPÉCIES FLORESTAIS SUBMETIDAS A CAMPO DE APODRECIMENTO

Orientador: SANTINI, Elio José
Pesquisadores: FREITAS, Liana Sarturi de
TALGATTI, Maiara
BALDIN, Talita
MENEZES, Walmir Marques de
SOUZA, Joel Telles de
Curso: Engenharia Florestal
Área do conhecimento: Área das Ciências da Vida

Atualmente, a madeira oriunda de florestas plantadas dos gêneros *Pinus* e *Eucalyptus* vem substituindo o uso de madeira de espécies nativas nos mais variados setores das indústrias madeireiras e moveleiras, isso ocorre pelo fato de que essas espécies possuem ótima adaptação e, por consequência, rápido crescimento e alto potencial de uso. Um dos fatores que limita a utilização da madeira em vários usos é, sem dúvida, a sua baixa durabilidade natural. O conhecimento da resistência natural de madeiras ao ataque de organismos, principalmente cupins, torna-se um requisito muito importante para a utilização correta da madeira. Com a obtenção de informações quanto à durabilidade natural da madeira em ambientes distintos, pode-se inferir sobre a durabilidade natural desta e seu uso potencial, por meio do ensaio em campo de apodrecimento. Para o estudo, foram utilizadas amostras de *Eucalyptus cloeziana*, *Pinus elliottii* e *Jacaranda mimosifolia* e a partir destas, confeccionaram-se 90 corpos de prova para a realização dos ensaios a campo com dimensões de 2,0 x 2,0 x 30 cm (espessura x largura x comprimento). Após, foi determinada a massa seca com o auxílio de balança eletrônica com precisão de 0,01 g. Em seguida, o material foi levado aos dois ambientes de deterioração: campo aberto com cobertura do solo de gramíneas rasteiras e floresta com cobertura do solo composto de serapilheira. As avaliações foram feitas a cada 30 dias em um período de cinco meses, com retirada de três repetições de cada espécie, totalizando seis amostras de cada ambiente, perfazendo um total de 18 corpos de prova por avaliação. Após a retirada de cada coleta e processo de limpeza, as amostras foram submetidas à secagem em estufa à temperatura de 103 °C para obtenção da massa seca, e por meio da diferença entre a massa seca inicial e a final, foi obtida a perda de massa, e então, classificaram-se os corpos de prova em classes de resistência. As três espécies demostraram resistência contra o ataque de fungos xilófagos, quando submetidas a ambientes distintos, principalmente em ensaio a campo aberto. As amostras de *Jacaranda mimosifolia* e *Pinus elliottii* mostraram-se mais duráveis às ações externas em ambiente de floresta, já as de *Eucalyptus cloeziana* obtiveram menores perdas de massa em campo. Porém, mesmo com pouca diferença de valor, a madeira de *Eucalyptus cloeziana* demostrou ser mais resistente em campo e em floresta em relação às outras duas espécies em ambos os ambientes.

Palavras-chave: Deterioração. Resistência. Fungos.

santini@ufsm.br
liana_sarturi@hotmail.com
maiara.talgatti@hotmail.com